

Tecnologia, cultura, comunicação e possibilidades: as redes e as relações dentro da rede

Adriana Gonçalves Ferreira¹

doi.org/10.47585/9786584591110.5

Sabemos que as possibilidades de trabalho, conexão, encontros, planejamento e execução de projetos que se abre com a internet já é realidade há algumas décadas. Para os nascidos a partir dos anos 1960 e 1970, a mudança é vivida com certa velocidade durante a existência, ou seja, vivemos aquilo que será explicado historicamente daqui a um tempo: a transformação tecnológica na comunicação e os avanços digitais emergentes que decorrem da internet; entre outras mudanças profissionais, comportamentais e sociais. As gerações dos anos 70 e 80 passaram pela máquina de escrever, a internet discada, a internet via rádio, a internet via cabo e via fibra ótica, até o momento, e assim sucessivamente também passaram pelas folhas do mimeógrafo, o disquete, o CD, o DVD, os cartões digitais, o HD e o armazenamento em nuvem. Já os nascidos antes de 1960 talvez estejam, quase em sua totalidade, descartados do universo digital, logo do mundo do trabalho, ou conseguem assimilar funções básicas em redes sociais por exemplo. Todavia a emergência tecnológica é excludente, seja por questões pedagógicas de aprendizado no que se refere aos mais velhos ou por questões de memorização.

Na sociedade atual, o universo do trabalho, seja ele formal ou informal, autônomo ou subordinado, depende de uma forma ou de outra, ou totalmente, do uso das tecnologias, independentemente da função que se ocupa e da área em que se trabalha.

As possibilidades tecnológicas oferecidas dentro da rede mundial de computadores proporcionam a formação de redes, encontros, trocas e ideias, projetos construídos em coletividade.

¹ Mestre em Patrimônio Cultural (UFSM). Especialista em Comunicação e Educação e suas Interfaces (Urcamp). Graduada em Comunicação Social (Urcamp) | E-mail: adrianaguasque@gmail.com

Essa ampliação e forma de trabalho coletivo acelerou-se com a pandemia de Covid-19 e com a democratização de acesso às salas virtuais decorrente dela. O ambiente virtual tornou-se forçadamente o cotidiano das relações sociais e profissionais, mesmo tendo sido, aparentemente, apresentado de forma imposta, fator decorrente das mudanças tecnológicas.

Um dos exemplos de possibilidades de avanços na construção de projetos e discussões culturais em rede é o ambiente da diversidade cultural no Estado do RS, como a TEIA RS², por exemplo, realizada em 2021.

É o encontro com mostra cultural e também de fórum sobre políticas públicas culturais da rede de coletivos e entidades culturais de base comunitária, que são reconhecidas pelo estado brasileiro como Pontos de Cultura, aconteceu em 2021 em salas virtuais. Esta Rede foi constituída a partir do Programa Cultura Viva lançado em 2004 pelo Ministério da Cultura do Brasil e tornou-se uma Política de Estado em 2014 com a lei 13.018/2014 que instituiu a Política Nacional Cultura Viva. Realizada em 2021 a TEIA RS, organizada pela Comissão dos Pontos de Cultura do Rio Grande do Sul. Contou com a participação de 62 Pontos de Cultura numa mostra virtual com duração de 16 noites. E após a TEIA, aconteceu o X Fórum dos Pontos de Cultura do Rio Grande do Sul, sediado e transmitido desde a cidade de Ijuí, e contou com a participação de 69 Pontos de Cultura em salas virtuais. (RS TEIA, 2021).

As relações culturais são intensamente marcadas pelo contato humano, visto que a cultura representa os aspectos cotidianos e comportamentais dos povos. Todavia a tecnologia é cultura, a ‘cultura da tecnologia’ que vem transformando as relações humanas em virtuais, visto que os humanos passam a se relacionarem virtualmente e isso interfere em outra forma de organização para demonstrações das expressões culturais. Essas são capazes de provocar emoções, percepções, compreensões e sensações geradas a partir da percepção sensorial, visão e audição diretamente relacionadas ao uso da tela. Antes, a mostra cultural de coletivos como a TEIA RS era pensada, produzida e executada para a relação palco e público, presencialmente.

A medida em que passa a ser virtual, também existe a pré-produção, a produção e a execução, mas as relações se dão a partir de encontros mediados por telas, sejam do celular, do *tablet*, do *notebook*, do computador. Aquilo que seria ensaiado e apresentado ao vivo, corpo a corpo, pode ser gravado ou improvisado frente as telas, mesmo que ao vivo, modificando a forma de relacionar-se, trazendo a tela para o cotidiano, tornando-a parte de uma relação tríade: ser humano, tela, ser humano, onde a tela é a janela das relações da comunicação humana. Nesse contexto, não há toque, não há presença de calor humano e a percepção sensorial de visão e audição, trocada entre seres humanos, é substituída por

2 Para acessar a página da rede estadual, acesse <<http://pontosdeculturars.redelivre.org.br>>. Para assistir a mostra cultural da TEIA RS 2021 e as transmissões dos debates, palestras e programação do X Fórum dos Pontos de Cultura RS, acesse <<https://youtu.be/bal6PgKhfHU>>. Para ler a Revista TEIA RS 2021, acesse <<https://online.fliphtml5.com/nyoyw/csga/#p=1>>.

sons e imagens emitidos pela tecnologia digital, cada qual com a qualidade atribuída ao equipamento e modelo tecnológico que se utiliza na mediação da relação tríade; passando a tela a ser um elemento que dialoga, transfere, conversa em proporções menores, maiores, piores ou melhores no que diz respeito a qualidade tecnológica, fato que impulsiona a cultura do consumo.

O universo audiovisual nos fascina desde a invenção do cinematógrafo, em 1895, pelos irmãos Lumière. A presença em salas virtuais requer disponibilidade de tempo e atenção, por outro lado, a possibilidade do 'não estar e marcar presença' é facilmente vaibilizada pela ocultação da imagem e voz de câmera e microfone. Todavia, a comunicação e expressão da sociedade contemporânea é o audiovisual. A democratização de celulares com câmeras e telas consolidou o audiovisual como expressão de comunicação, assim como a internet, que avança cada vez mais para democratização do acesso, processo ainda não constituído por completo em um país como o Brasil, contudo é o caminho. São diversos os processos culturais a serem analisados no universo tecnológico virtual que vive a sociedade atual.

A sala de cinema, que agora é em casa, e reunião, a troca de ideias, criação e execução dos projetos são construídos a partir dos lares em *home-office*, processo que rompe as barreiras da distância e do tempo. Os rituais místicos saem do anonimato, como por exemplo rituais da cultura e das expressões afrodescendentes, como a sessão de umbanda que passa a ser filmada e transmitida com médiums incorporados, a tradição e folclore da benzedura e suas místicas que passam a ser ensinadas em cursos *online*, outrora eram transmitidos através das gerações dentro dos núcleos familiares, são alguns exemplos de novas maneiras de fazeres e saberes culturais, que vem sendo naturalizados através dos processos tecnológicos que habitam o universo online, salas virtuais, canais, redes sociais etc.

Diante da era digital globalizada em que vivemos, há reflexões que permeiam a sociedade e as relações culturais, sociais e profissionais da atualidade: como se comportam os seres culturais do momento, o que forma um profissional que atua na educação, na cultura, enfim, nas ciências humanas, nas exatas, na sociedade atual? Como são constituídas as relações humanas diante do universo híbrido em que estamos vivendo?

Referências

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: EdUSP, 2007.

RS TEIA. **Tecendo a Rede de Pontos de Cultura**. Porto Alegre: Ideograf, 2021.

